

# XII Simpósio Brasileiro de Paleobotânica e Palinologia

“Revisitando a Coluna White.  
Ampliando fronteiras”

**BOLETIM DE RESUMOS**

## ULTRA-ESTRUTURA DO PÓLEN DE ETNOVARIEDADES DE BATATA-DOCE<sup>1</sup>

Cynthia Fernandes Pinto da LUZ<sup>2</sup>, Lucielio Manoel da SILVA<sup>3</sup>, Ângela Maria da Silva CORRÊA<sup>4</sup>, Giancarlo Conde Xavier OLIVEIRA<sup>5</sup>, Neusa NOGUEIRA<sup>6</sup> & Mônica Lanzoni ROSSI<sup>7</sup>

A batata-doce (*Ipomoea batatas*) é uma das mais importantes fontes de alimento, principalmente para famílias de baixa renda, sendo atualmente cultivada em cerca de 110 países, incluindo o Brasil. A espécie apresenta grande variabilidade fenotípica e genotípica, devido à presença da auto-incompatibilidade, que favorece a polinização cruzada. Estudos morfológicos e moleculares prévios, visando analisar a variabilidade do germoplasma de etnovariedades de batata-doce provenientes do Vale do Ribeira, SP, demonstraram a existência de polimorfismo entre elas. Esses resultados confirmaram a grande variabilidade genética das etnovariedades de batata-doce cultivadas na referida região. Como complementação aos estudos genéticos desenvolvidos, o objetivo do presente trabalho foi o de investigar a possibilidade dessa ampla variabilidade se manifestar também nas estruturas da exina dos grãos de pólen. Para a análise morfológica dos grãos de pólen foram utilizadas eletromicrografias realizadas em microscópio eletrônico de varredura do Centro de Microscopia Eletrônica da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Os grãos de pólen das etnovariedades de batata-doce são estenopolínicos, de tamanho grande a muito grande, forma esferoidal, pantoporados, poros recobertos por membrana apertural e exina tectada granulada com espinhos suprategais. No entanto, os padrões das estruturas de ornamentação da exina dos grãos de pólen mostraram-se bastante variados, apresentando nove padrões distintos com base nos caracteres dos espinhos, das columelas de sustentação dos mesmos, das elevações da sexina em forma de arestas geométricas, da membrana apertural dos poros e da distribuição de grânulos pela superfície. Todas as etnovariedades apresentaram mais de um padrão de ornamentação da exina na mesma planta, refletindo, em parte, a natureza poliplóide, a forma de propagação e o sistema de cultivo da batata-doce no Vale do Ribeira.

<sup>1</sup> Parte da dissertação de mestrado do autor Lucielio Manoel da Silva.

<sup>2</sup> Instituto de Botânica, Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, Água Funda, São Paulo, SP, Brasil (cyluz@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Analista da Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Rio Branco, Acre, Brasil (lucielio@cpafac.embrapa.br).

<sup>4</sup> Instituto de Botânica, Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, Água Funda, São Paulo, SP, Brasil (angelamsc2000@yahoo.com.br).

<sup>5</sup> Instituto de Botânica, Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, Água Funda, São Paulo, SP, Brasil e Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil (gcoxolive@esalq.usp.br).

<sup>6</sup> Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil (nogueira@cena.usp.br).

<sup>7</sup> Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil (monicalr@cena.usp.br).